



Organização
Pan-Americana
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização
Mundial da Saúde
Américas

53º CONSELHO DIRETOR

66ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2014

CD53/DIV/3
Original: inglês

**PALAVRAS DE BOA-VINDAS DA DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA E DIRETORA
REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**PALAVRAS DE BOA-VINDAS DA DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA E DIRETORA
REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**29 de setembro de 2014
Washington, D.C.**

**53º Conselho Diretor da OPAS
66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Exma. Sra. Presidente,
Exmo. Senhores Ministros da Saúde,
Exmo. Senhor Diretor Geral Adjunto da Organização Mundial da Saúde,
Ilustres delegados,
Ilustres membros do corpo diplomático,
Colegas,
Senhoras e senhores:

Um muito bom dia a todos.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para dar as mais calorosas boas-vindas a cada um dos senhores e agradecer a todos por terem disposto do seu tempo para estar aqui e participar desta 53ª reunião do Conselho Diretor da OPAS. Nesta semana, temos uma agenda muito interessante e desafiadora a cumprir. Contudo, antes de passar a uma breve descrição de alguns dos seus destaques, gostaria de me valer de alguns minutos para refletir sobre algumas observações que fiz ao longo do ano, sobretudo porque estão diretamente relacionadas a resoluções que tomamos na reunião do Conselho Diretor do ano passado.

Acredito que juntos estamos criando reformas de política vivas que se estendem dos salões dos parlamentos e das lideranças políticas aos municípios, comunidades e famílias que formam a população geral de todos os Estados Membros. Alguns exemplos do impacto das nossas políticas podem ser citados da seguinte maneira: a nossa região está no rumo certo para eliminar a transmissão materno-infantil do HIV e da sífilis congênita. Fomos a primeira região a erradicar a poliomielite, a varíola, o sarampo e a síndrome da rubéola congênita. Fizemos avanços significativos até o momento na implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e os seus mandatos. Avanços substanciais também foram obtidos na marcha rumo à eliminação das doenças infecciosas negligenciadas, como a oncocercose. Nesse sentido, o Equador tem um anúncio muito importante e bem-vindo a fazer nesta sessão. A nossa Região sempre foi e continuará a ser pioneira, em consequência do empenho da sua liderança coletiva,

bem como do seu trabalho árduo e incansável para melhorar as condições sociais e os sistemas de saúde nos seus países.

Quando visito os seus países, posso ver de perto o impacto dos nossos esforços coletivos. Durante as minhas discussões com políticos e autoridades governamentais, procuro sempre levantar questões de política que possam ter um impacto positivo sobre a saúde. Durante essas visitas, também tenho a oportunidade de testemunhar algumas dessas iniciativas na prática. Provavelmente os senhores não veem a transformação ocorrendo de forma suficientemente rápida, pois o processo desde a concepção, passando pela sua redação, até a ação pode ser longo e árduo. Mas à medida que sigo, vejo excelentes exemplos das políticas que criamos, ampliando o acesso à assistência, fortalecendo os serviços de atenção primária e atendendo as pessoas seja qual for a sua condição financeira.

Visitei um povoado na Nicarágua onde conheci um senhor que estava extasiado por ter voltado a enxergar. A diferença foi que, pela primeira vez, havia uma pequena clínica com um oftalmologista onde podiam ser feitas cirurgias de catarata. Voluntários visitam as comunidades para avaliar quem pode ter necessidades de saúde e conectá-los aos serviços disponíveis. Foi realmente gratificante ver como esses esforços têm um impacto direto sobre a vida das pessoas.

Recentemente, no Suriname, tive o privilégio de visitar uma unidade de atendimento completo, ou seja, um ambulatório de atenção primária em que se fazia a administração integral de doenças não transmissíveis [DNTs], sobretudo o diabetes, e eram atendidos pacientes com HIV/AIDS. Essa unidade integrada oferecia um atendimento holístico a pacientes com essas doenças, mas sem expô-los à estigmatização associada ao comparecimento a ambulatórios que atendem especificamente portadores do HIV. O pessoal em nível nacional relatou melhorias palpáveis em termos de resultados, inclusive a forte redução dos índices de amputação de membros inferiores. Encontrei unidades de atenção integrada semelhantes na Guiana e em Santa Lúcia.

A expectativa é que as decisões e resoluções que emanarão das nossas discussões nesta semana resultem em grandes benefícios em termos de saúde para todos e, acima de tudo, para os mais necessitados.

Há feitos importantes a serem celebrados, como os alcançados por meio da implementação do Plano Estratégico 2008-2013 e do Plano de Trabalho Bienal 2012-2013. Gostaria de assinalar alguns deles, como a ampliação da cobertura de saúde na região, o crescimento da força de trabalho no setor e o aumento dos gastos do setor público em saúde. Contudo, todos nós reconhecemos que ainda resta muito a fazer. Nesse sentido, nosso 53º Conselho Diretor não apenas atualizará os assuntos técnicos,

administrativos e financeiros, mas também concentrará a atenção em questões cruciais de política dos programas, como o acesso universal à atenção, a compra de vacinas, a mortalidade materna e infantil, a obesidade infantil, as deficiências e a prevenção da cegueira, todas elas questões prementes.

Além disso, à luz da crise do Ebola, é crucial que concentremos os nossos esforços no fortalecimento das capacidades centrais no âmbito do RSI, principalmente as relacionadas à vigilância, detecção precoce e gestão do surto e resposta, bem como que aumentemos ainda mais a capacidade de preparação contra desastres. Essa epidemia de Ebola é uma situação difícil e ela ainda vai se agravar até que possamos começar a revertê-la. Contudo, estou muito orgulhosa do trabalho que a OPAS está levando a cabo com os Estados Membros e a OMS para apoiar os esforços de prevenção em escala mundial.

O acesso universal e a cobertura universal de saúde são a pedra fundamental da nossa agenda. O objetivo maior é garantir que todas as pessoas, a despeito da sua capacidade de pagar, tenham acesso equitativo a serviços de saúde abrangentes, de qualidade e voltados para as pessoas e comunidades sem diferenças de qualidade e sem risco financeiro. Devemos zelar para que as pessoas que mais precisam de proteção, tanto nas populações urbanas como rurais, tenham acesso a serviços de saúde de qualidade que atendam as suas necessidades.

Outro tema importante da agenda está relacionado à mortalidade materna e infantil, que continua a ser um desafio na nossa região, embora tenha havido melhoras nesses parâmetros de saúde. A saúde materno-infantil foi um dos fatores que influenciaram a minha decisão de ingressar na carreira médica. Temos que fazer mais para efetivamente enfrentar esse desafio. Iniciativas inovadoras e sensíveis do ponto de vista cultural seriam um passo importantíssimo para assegurar que as gestantes e os bebês pudessem receber a devida atenção.

No México, por exemplo, o atendimento de qualidade está se tornando acessível às pessoas onde elas estão, ao mesmo tempo em que estão sendo levadas em consideração as sensibilidades culturais. Visitei uma dessas unidades em uma comunidade indígena, para onde as mães e os pais estavam sendo encaminhados. Parteiras capacitadas os ajudavam em partos tradicionais e modernos, proporcionando o melhor atendimento aos recém-nascidos e lactentes desde o princípio.

Na Nicarágua, as gestantes que vivem em áreas remotas sem acesso a unidades que possam fazer partos seguros podem ir a centros designados onde podem permanecer por algumas semanas antes do parto para receber atendimento que não existe nas suas comunidades.

Mas as nossas preocupações não acabam com o nascimento. À medida que examinamos os parâmetros de saúde ao longo do curso da vida, outra área de preocupação é a obesidade infantil. Essa crescente epidemia precisa ser tratada urgentemente, pois reconhecemos muito bem que o excesso de peso ou a obesidade durante a infância tem consequências graves para saúde na idade adulta, como o colesterol alto, a hipertensão, o diabetes tipo 2, a apneia do sono e problemas nas articulações.

Uma dieta insalubre é uma das múltiplas causas da obesidade nas crianças e nos adultos. Foram aprovadas regulamentações para a indústria de alimentos em alguns Estados Membros como México, Peru, Equador e Estados Unidos. Em alguns casos, esses esforços foram recebidos com resistência e, conseqüentemente, precisamos trabalhar em conjunto, com o executivo, o legislativo e outras instâncias governamentais para apoiar as políticas públicas e demais estratégias para responder a essa epidemia. Devemos adotar enfoques multissetoriais e em múltiplos níveis, trabalhando com as autoridades, profissionais de saúde, indústrias de alimentos e bebidas e a mídia. Além de mudanças na regulamentação, também devemos nos concentrar na criação de ambientes propícios e na prevenção, orientando os pais e filhos sobre a importância de opções mais saudáveis de alimentação, do exercício físico e de um estilo de vida saudável.

Os enfoques multilaterais também são cruciais para enfrentar outras questões de saúde, como a compra de novas vacinas. Embora reconheçamos que não podemos ditar os preços das vacinas, essa é uma questão na qual podemos trabalhar em conjunto em um enfoque negociado, para que esses produtos de saúde pública que salvam vidas possam estar à disposição, de maneira oportuna, de quem deles necessita. Isso exigirá um compromisso renovado com a solidariedade.

Pessoas mais saudáveis resultarão em comunidades mais saudáveis, e comunidades mais saudáveis levarão a economias mais saudáveis e a uma melhor qualidade de vida. À medida que trabalharmos nessas e em outras questões prementes nesta semana, poderemos dar um exemplo para o mundo quanto à maneira como nos comunicamos e trabalhamos em conjunto de forma solidária. A coordenação entre os diversos setores do governo, profissionais de saúde, organizações sem fins lucrativos e o setor filantrópico dentro dos países é essencial para efetivamente captar recursos e garantir a disponibilidade de serviços de saúde de qualidade e a um preço razoável para todos.

Ao longo de 25 anos, o Uruguai vem empregando um mecanismo por meio do qual o governo faz depósitos em um fundo, o qual é supervisionado e administrado por um comitê independente, que dissemina esses recursos de forma que os uruguaios possam ter acesso a diagnósticos, procedimentos e medicamentos de alto custo quando

necessário. Esse fundo é repostado anualmente, permitindo assim que haja recursos e que as pessoas pobres e vulneráveis tenham acesso a atendimento.

Cada vez mais, observo que a educação, o saneamento e saúde estão sendo mais bem vinculados por meio de iniciativas de desenvolvimento social para prestar serviços às populações mal atendidas. Vi grandes exemplos dessa colaboração multissetorial no Peru, El Salvador, Equador e Uruguai. Na Argentina, redes integradas de atenção estão sendo ativadas à medida que a tecnologia da ciber saúde está sendo empregada para vincular os níveis primário, secundário e terciário da atenção.

Para conseguirmos cumprir a nossa missão, é fundamental contar com financiamento suficiente. Reconhecemos que precisamos continuar a nos envolvermos ativamente com a OMS para assegurar que a OPAS receba a sua parcela justa do orçamento da OMS. Ao mesmo tempo, estamos trabalhando para melhorar e fortalecer os nossos sistemas e procedimentos internos para sermos mais eficazes e eficientes, bem como para estarmos mais bem posicionados para captar recursos.

Encaro com grande expectativa as discussões e decisões desta semana à medida que continuamos a trabalhar em conjunto para atingir nossas metas e objetivos mutuamente acordados. Espero ansiosamente pelas possibilidades que temos pela frente, inclusive as apresentadas pela Agenda de Desenvolvimento Sustentável de 2015. Temos um longo caminho a percorrer, mas estou plenamente confiante de que nossa jornada será exitosa se tomarmos como incentivo as nossas conquistas e nos inspirarmos no empenho da nossa liderança.

Muito obrigado a todos.
